

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NOS PERCURSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: EAD COMO VIA DE ACESSO

THE USE OF DIGITAL MEDIA IN THE TEACHING-LEARNING ROUTES OF LANGUAGE TEACHERS:
DISTANCE EDUCATION AS ACCESS WAY

- Lisa Paula Reis Branquinho (Universidade Estadual de Campinas – lisapaularb@hotmail.com)

Resumo:

O trabalho traz resultados parciais de um estudo feito a partir do primeiro oferecimento do curso “Mídias Digitais e Ensino de Línguas” (MDEL). Trata-se de um curso de extensão universitária online voltado para a capacitação de professores de línguas em produção e uso de objetos midiáticos digitais em atividades situadas de multiletramentos. Como tutora, minha pesquisa adota a observação participante das atividades coletivas do curso, para identificar em que medida os participantes estão conseguindo concretizar a proposta teórica no seu trabalho e se há indícios de conseguirem entrelaçar as experiências com linguagens e ferramentas midiáticas novas com propostas de ensino de línguas que sejam viáveis em seus contextos profissionais. A fundamentação teórica tem como eixos centrais o conceito de práticas multimodais e multimidiáticas situadas – Jean Lave e Etienne Wenger –, a abordagem da multimodalidade na produção de sentidos proposta pela semiótica social – Gunther Kress - e teorias contemporâneas sobre aprendizagem colaborativas tais como a teoria da “produsagem” de Axel Bruns. É possível perceber que os participantes já tiveram importantes insights para colocar as propostas em prática. Eles relatam que têm aprendido a lidar com ferramentas e técnicas sofisticadas de forma natural e orgânica e começam a imaginar formas de replicar essa experiência em sala de aula.

Palavras-chave: mídias digitais; formação de professores; ensino de línguas; EAD.

Abstract:

This paper brings partial results of a study made from the first offering of the course "Digital Media and Language Teaching" (MDEL). It's about an online university extension course, which aims at the qualification of language teachers in the production and use of digital media objects in situated multiliteracies activities. As a tutor, my research adopts a strategy of participant observation of the course collective activities, to identify whether the participants are able to achieve the theoretical proposal in their teaching practices and if there is evidence that they are able to interweave the experiences with new media languages and tools and language teaching approaches that are feasible in their professional contexts. The theoretical foundation is based on the concept of multimodal and multimidiatical practices - Jean Lave and Etienne Wenger -, the multimodality approach in the production of meanings proposed by social semiotics - Gunther Kress - and contemporary collaborative learning theories such as the theory of "produser" of Axel Bruns. It is possible to perceive that the participants already had important insights to put the proposals into practice. They report that they have learned to deal with sophisticated tools and techniques in a natural and organic way and are beginning to imagine ways of replicating that experience in the classroom.

Keywords: digital media; teacher training; language teaching; Distance Education.

1. Introdução

A formação contínua dos docentes sempre foi uma preocupação das instituições e dos próprios profissionais da educação, visto que as constantes mudanças do mundo, das pessoas e da realidade ao nosso redor precisam ser acompanhadas pelos professores para que não haja dicotomia entre escola e vida real. Neste sentido, as mídias digitais fazem parte da realidade e do dia a dia dos estudantes, dos professores e de cada família, seja no trabalho, no lazer ou para os diversos momentos da vida familiar. Se elas assim o são, porque não deveriam estar presentes também na escola, nas aulas diárias e na metodologia de ensino? Será que o estudante de língua materna ou estrangeira pode aprender língua imerso em um processo de criação e produção de uma mídia digital?

Foi dentro desse contexto que foi proposto o curso “Mídias Digitais e Ensino de Línguas” (doravante, MDEL). Conforme Buzato e Lima-Lopes (2017), a educação para as mídias deve possibilitar uma reflexão crítica sobre os conteúdos disponibilizados, também uma visão plural e crítica para selecionar o que é acessado ou recebido, além de um protagonismo na criação de conteúdos em diferentes mídias e linguagens, de modo colaborativo. E, segundo Buckingham (2012), existe uma latente necessidade de educação para os meios com diferentes métodos de análise, de estruturas teóricas e conceituais e de engajamento político e intelectual.

Conforme o material didático do curso, “cada mídia corporifica usos da linguagem que condicionam significados e práticas sociais”. Pode-se tomar como exemplo um podcast ou um vídeo, cuja criação o professor proponha a seus alunos. O professor precisará entusiasmar sua turma com a ideia da criação e poderão juntos escolher as linguagens e mídias para aprender a realizar esse projeto, quais sejam: ler um livro sobre o assunto; ler as principais dicas em um blog; assistir a um vídeo que explique para que serve um podcast; ouvir um podcaster ensinando a fazer podcasts.

Parte-se do pressuposto que as práticas situadas (WENGER, LAVE 1991) de produção de mídia constituem uma forma de fazer ensino e formação de professores de línguas online para os multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP 1996). A montagem dos materiais e o design instrucional do curso também levaram em consideração a abordagem da multimodalidade proposta pela semiótica social (KRESS 2010) e a teoria da produsage (*produsage*) de Bruns (2008).

Neste trabalho, apresento a proposta e os resultados parciais da execução do citado curso de extensão universitária, oferecido via Moodle, pela Escola de Extensão da Unicamp, e voltado para a capacitação de professores de línguas para a produção e uso de objetos midiáticos digitais em atividades de multiletramentos no ensino de línguas.

O presente trabalho visa contribuir para que a formação de professores em multiletramentos, assim como o uso de mídias digitais pelos professores no ensino de línguas, seja estruturada segundo a lógica que rege os processos de produção, circulação e recepção das mídias, e não necessariamente em torno do currículo, de habilidades ou tarefas típicas de cursos de línguas materna e/ou estrangeira.

Busca-se responder:

- Em que medida os participantes estão conseguindo concretizar a proposta teórica no seu trabalho?
- Há indícios de conseguirem entrelaçar as experiências com linguagens e ferramentas midiáticas novas com propostas de ensino de línguas que sejam viáveis em seus contextos profissionais?

2. O curso de extensão universitária

O primeiro oferecimento do curso aconteceu no segundo semestre de 2017 e foi idealizado pelos Professores Doutores do Departamento de Linguística Aplicada da Unicamp Marcelo El Khouri Buzato e Rodrigo de Lima Lopes. Eles produziram o material teórico e contaram com o apoio de uma equipe composta por 2 bolsistas de pós-graduação e 2 bolsistas da graduação. Hospedado na plataforma Moodle, o curso cumpriu uma carga horária de 120h e foi organizado em seis módulos.

O primeiro módulo apresenta as Mídias e a Educação para os Meios, e também as TICs e os Novos Modelos de Aprendizagem, trazendo como atividade prática a leitura crítica de notícias publicadas na web. Os 5 módulos seguintes têm o intuito de partir da prática situada, usando gêneros de cada mídia, para mostrar que é possível ensinar línguas por meio da produção de mídias como vídeos, áudios, videogames e em atividades de escrita colaborativa e de utilização das mídias sociais. Todos os módulos partem de videoaulas expositivas, que são um momento inicial de instrução explícita sobre o funcionamento semiótico e técnico dos diferentes modos e mídias, acompanhados de apostilas em PDF, textos de apoio e um glossário. Em seguida, são desenvolvidos diálogos pelos fóruns de debates nos quais se propõe a execução, pelos participantes, de projetos de produção colaborativa de artefatos multimodais modelados com base nas práticas situadas autênticas dessas comunidades letradas em diferentes mídias.

Para o desenvolvimento das atividades colaborativas, os alunos são divididos em grupos de 4 a 6 pessoas e cada grupo tem acesso a um espaço próprio de interação via fórum ou videoconferência. Todas as atividades são acompanhadas pelos tutores e os participantes também contam com o suporte técnico e acadêmico constante via fóruns, chats e videoconferências.

O público a quem o curso se destina consiste em professores das redes pública e privada de ensino, licenciandos e pós-graduandos em letras, linguística e artes, coordenadores pedagógicos de institutos de idiomas e designers de material didático digital em geral. Trata-se de um público, em parte, considerado "defasado" no uso de tecnologias digitais em sua atividade profissional e cuja formação acadêmica básica é, muitas vezes, deficitária no que tange a temática do curso. Embora muitos deles possuam um domínio básico de informática, falta-lhes o conhecimento de estratégias e recursos práticos para engajarem-se como autores de objetos midiáticos e leitores críticos nessas mídias.

Além do público alvo especificado, o tema atraiu a atenção de pesquisadores e profissionais de comunicação que compuseram o corpo discente da primeira turma, trazendo diversidade às discussões propostas. A primeira oferta do curso foi disponibilizada

de agosto a dezembro de 2017, tendo iniciado com 47 participantes e finalizado com 42, dos quais 29 participaram ativamente até as últimas unidades.

Ao final do curso, houve um encontro presencial para que os participantes trouxessem suas impressões e compartilhassem se já durante o curso tiveram êxito em transformar as teorias em prática nas suas salas de aula.

3. Material e métodos

Como tutora do curso, adotei como procedimentos metodológicos a observação participante das atividades coletivas propostas, bem como a análise dos comentários e dúvidas postados nos fóruns de debates, das reuniões síncronas realizadas via webconferência pelos participantes e também do encontro presencial realizado ao final do curso. Além disso, utilizei as pesquisas de satisfação respondidas pelos participantes ao final de cada semana, referentes às aulas e conteúdos, além de pesquisas ao final de cada unidade, que incluíram perguntas voltadas para a satisfação pessoal e profissional diante do conteúdo proposto.

Para a análise desse corpus, fiz uma leitura inicial buscando identificar tópicos relevantes e, em seguida, reuni os comentários e respostas dos participantes pertinentes a cada tópico, buscando indícios que pudessem levar a respostas para as perguntas de pesquisa elencadas no item 1 deste trabalho. Quando pertinente, busquei aportes teóricos nos estudos de EAD para iluminar tais indícios.

4. Resultados e discussões

4.1. Evasão

Como citado anteriormente, o curso começou com 47 participantes e teve, já nas primeiras semanas, a desistência de 5 participantes. Os motivos alegados foram falta de tempo, novos compromissos assumidos e problemas de saúde. No entanto, dos 42 participantes que se mantiveram na lista de matriculados, outros 6 não mais acessaram a plataforma, também sendo considerados como desistentes. Com o total de 11 participantes desistentes, a porcentagem de evasão ficou em 23%.

Este índice está de acordo com as taxas reportadas pelo Censo ABED.BR 2016 (ABED 2017). O texto aponta como um fato curioso a questão financeira passar a ser a principal causa da evasão, seguida da falta de tempo e a falta de adaptação à modalidade. Assim, as taxas de evasão diminuíram para 11% a 25%, sendo que, nos cursos livres, como é o caso do MDEL, a falta de tempo foi a causa mencionada com maior frequência. Confirmando essa informação, cito o depoimento de uma participante desistente:

“Gostaria de comunicar que estou desistindo do curso porque não estou conseguindo achar tempo para fazer as atividades e me dedicar neste semestre. Vou continuar pagando o curso para ter acesso aos materiais e vídeos, mas pode me considerar como desistente.”

4.2. Formas de apropriação

O tema do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância no ano de 2017 foi "Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação", sendo que o CENSO.BR 2016 concluiu que o nível de evasão "indica que ainda há muito para se investir na inovação de metodologias ativas e em abordagens pedagógicas mais alinhadas com as gerações digitais, tendo o aluno e suas necessidades e características de aprendizado como ponto de referência." (ABED 2017 p.30)

Esse investimento foi feito neste curso, cuja proposta foi centrar a aprendizagem no aluno e em sua prática situada, possibilitando a ele ser agente de seu aprendizado. Contudo, foi possível perceber que nem todos os alunos estão interessados em assumir as "metodologias ativas". Além dos 11 alunos desistentes, o curso contou com mais 7 alunos que preferiram acompanhar o curso passivamente, sem participar das atividades práticas, não se importando com a avaliação e o certificado, mas com interesse apenas no conteúdo. Dois desses participantes deixaram o seu depoimento, explicando a sua opção:

"Tenho acompanhado o curso e as mensagens mais como observador, para mim é importante saber como os temas e as atividades são tratadas" e um outro "Eu não consegui acompanhar o curso de jeito nenhum. Tive inúmeros problemas de toda ordem! Só consegui acessar o Moodle mobile uma única vez. Também não tinha computador para as videoconferências e aí foi passando(...), no entanto, gostaria de acessar o material"

Já os alunos que participaram ativamente do curso apresentaram grande envolvimento com os colegas e com as atividades, apresentando 95% de satisfação com a metodologia. Na tabela abaixo, é possível perceber a experiência que tiveram com relação às práticas situadas e metodologias ativas:

Tabela 1. Depoimentos dos alunos sobre aprendizado na prática.

"Esta unidade me ensinou a manejar a gravação e edição de vídeo, que pode ser um excelente recurso pedagógico em minhas aulas."

"Aliar teoria e prática (isto é, a efetiva criação de um vídeo) foi não só uma oportunidade de aprendizagem, como uma experiência prazerosa e empolgante"

"Aula excelente, rica, faz pensar nas inúmeras possibilidades de trabalharmos a LP fora de um contexto pré-definido e prescritivo. Penso se tratar de oportunidades que de fato desenvolvem a competência comunicativa do aluno, que vivencia situações práticas em que precisa usar a língua, desta ou daquela maneira."

Fonte: Pesquisa de Satisfação sobre unidades do curso "Mídias Digitais e Ensino de Línguas"

4.3. Aprendizagem colaborativa

O desenvolvimento das atividades em grupo foi um desafio, visto que os participantes não tinham a possibilidade de se encontrar presencialmente, mas proporcionou uma experiência significativa a eles.

Chamam a atenção as escolhas de canais de comunicação pelos participantes. Por exemplo, a maior parte dos alunos utilizou, como sugerido pela metodologia do curso, o fórum de debates disponibilizado para interação assíncrona entre os membros de cada grupo. Os fóruns de debates abertos a todos os participantes eram direcionados para as entregas finais dos trabalhos. Todos eram convidados a comentar os trabalhos dos seus colegas para prestigiar a produção e também para compartilhar de suas experiências, o que aconteceu de forma tímida no início do curso, mas se acentuou no decorrer das atividades, a partir do incentivo da tutoria. Pelos comentários, foi possível perceber que os resultados de outros grupos geraram novas inspirações para cada participante. Também foi disponibilizada uma ferramenta de videoconferência online dentro da plataforma, na expectativa de que a comunicação multimodal entre os participantes pudesse ser um fator motivador. Contudo, essa ferramenta foi pouco utilizada. Um terceiro aspecto interessante foi a fuga dos espaços colaborativos propostos dentro do AVA para comunicações via redes sociais informais como WhatsApp e Skype, como pode ser conferido na Figura 1. Essa opção dos participantes impactou o processo de avaliação, que contemplava a qualidade da colaboração entre eles, observada nos fóruns do Moodle. Assim, para que os alunos fossem avaliados pela participação, foi necessário solicitar aos colegas que enviassem um feedback sobre como aconteceu o processo.



Figura 1. Fuga dos espaços colaborativos do AVA
 Fonte: Autoria própria

No decorrer do curso, o fato de alguns alunos optarem por não participar das atividades práticas prejudicou o desempenho de seus colegas. Desse modo, a tutoria do curso precisou ficar atenta para fazer alteração de membros dos grupos até que todos se

engajassem bem com os colegas. Dessa forma, houve apenas algumas reclamações iniciais sobre membros dos grupos, que cessaram após as mudanças ocorridas.

Apenas uma aluna alegou a dificuldade com as práticas colaborativas:

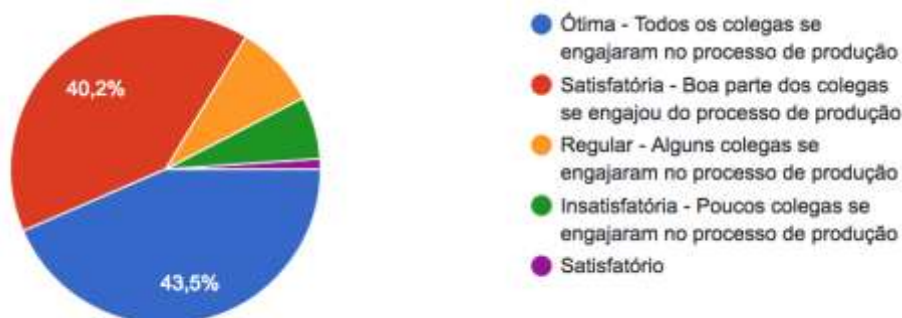
"Achei o curso muito bom, mas acredito que eu não me encaixei na proposta do curso, pois não gosto de trabalhar em grupo. Imagino que isso deva parecer um 'absurdo' para vocês, mas é o meu perfil. Se eu soubesse antes que seria assim, não teria começado o curso."

Ainda assim, os alunos apontaram 83,7% de satisfação com a participação dos colegas. Outros 16,3% apontaram participação regular ou insatisfatória.

Gráfico 1. Experiência com as práticas colaborativas propostas

Como você avalia sua experiência com colaborativo/coletivo

92 respostas



Fonte: Pesquisa de Satisfação sobre unidades do curso "Mídias Digitais e Ensino de Línguas".

7

Obs: Cada aluno poderia responder a essa pesquisa até 5 vezes, referente à percepção em cada unidade, por isso, o número de respostas é superior ao número de participantes do curso. Porém, nem todos os alunos responderam à pesquisa em todas as unidades.

4.4. Lições aprendidas para futuros oferecimentos

No encontro presencial, que aconteceu ao final do curso, houve um momento de avaliação da proposta e debates sobre possíveis melhorias. Nessa ocasião, os participantes compartilharam as atividades que já conseguiram colocar em prática e mais uma vez confirmaram a grande satisfação em ter participado do curso.

Foi possível perceber entre os participantes, todos eles professores de línguas (materna ou estrangeira), que a maior parte realmente buscava um conhecimento maior sobre o uso das mídias digitais. Um dos participantes, professor de inglês e graduando em análise de sistemas, já tinha um conhecimento maior sobre as mídias digitais, apesar de também ter aprendido práticas novas, mas gostaria de ter contato também com teorias de ensino. Apesar de haver conteúdos desta linha nas referências bibliográficas e no material de estudo, não houve muita ênfase, visto que o desenvolvimento do curso partiu do

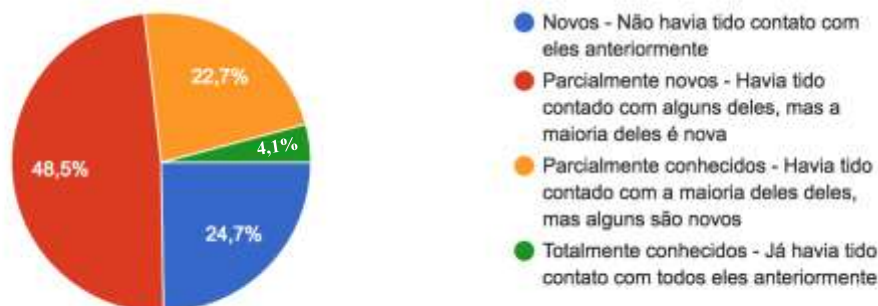
pressuposto de que os professores de línguas já aprenderam tais teorias na graduação e vieram ao curso para aprender a fazer a conexão entre mídias e ensino.

Para alguns, os conteúdos apresentados no curso eram totalmente novos. Apesar de terem gostado, sugeriram que houvesse um pouco mais de prática para assimilar mais o conteúdo. Para outros, alguns conteúdos já eram parcialmente conhecidos, mas também reforçaram a importância de praticar muitas vezes cada uma das atividades. Pela pesquisa de satisfação, respondida por eles anteriormente, é possível verificar a proporção em que os conteúdos são novos ou já conhecidos para cada um dos participantes.

Gráfico 2. Grau de novidade dos conteúdos abordados

Como você avalia a natureza dos conceitos abordados na unidade?

97 respostas



Fonte: Pesquisa de Satisfação sobre unidades do curso "Mídias Digitais e Ensino de Línguas"

Além disso, algumas sugestões foram levantadas para a melhoria da qualidade do curso e já estão em fase de preparação para novos oferecimentos a outras turmas. Para as novas turmas, o MDEL será dividido em módulos, de forma que seja possível aprofundar ainda mais os temas propostos e oferecer um número maior de atividades práticas proporcionando um aumento nas etapas para o aperfeiçoamento das mídias criadas. Nesse novo formato, novos módulos poderão ser ofertados posteriormente, acrescentando ainda mais temas aos que já foram oferecidos para a primeira turma.

Serão adicionados alguns exercícios para autoavaliação de aprendizado do conteúdo. Esta não era uma opção planejada no início do curso devido à ênfase em realizar atividades práticas. Contudo, foi sugerida pelos alunos para terem também alguns feedbacks individuais, além dos feedbacks que receberam a partir das atividades em grupo.

5. Conclusões

Este trabalho foi concluído poucos meses após o término do curso, por isso, ainda não foi possível verificar se todos os alunos conseguiram colocar as propostas em prática. Porém, é possível perceber indícios de que já tiveram importantes *insights* para que isso

aconteça em breve. Os participantes relatam que têm aprendido a lidar com ferramentas e técnicas sofisticadas de forma natural e orgânica e começam a imaginar formas de replicar essa experiência em sala de aula, conforme apresenta a Tabela 2.

Tabela 2. Depoimentos dos alunos sobre concretização da proposta em seu trabalho profissional.

"(...) O curso está construindo uma nova mentalidade profissional em mim já que estou começando a enxergar 'como' elaborar as atividades que sempre imaginei para meus alunos."
"(...) O resultado é que, como professora, penso mais ainda agora no comprometimento que temos com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e como é fundamental que eu, como educadora, consiga colaborar para a formação de um estudante crítico que olhe esse meio digital no qual estamos inseridos com outros olhos, mais críticos."
"Bom material para minhas aulas, abriu meus horizontes"
"Eu gostei muito das ideias apresentadas e, o que aprendi, serviu para que eu criasse alguns materiais para as minhas aulas de espanhol."

Fonte: Pesquisa de Satisfação sobre unidades do curso "Mídias Digitais e Ensino de Línguas"

Alguns relatos feitos no encontro presencial também apontam para a concretização da proposta do curso:

1 – Uma participante relatou que fez com seus alunos um documentário sobre a vida de um cientista da cidade que não é muito conhecido. Fizeram isso para divulgar o trabalho do cientista e ao desenvolver essa atividade, tiveram diversos tipos de aprendizado. Eles gostaram muito da atividade e pediram à professora que repetisse mais vezes.

2 – Uma professora que tinha dificuldade com o uso de mídias sentiu mais confiança em sentar com os alunos para realizar as atividades e também aprender mais com eles.

3 – Um professor comentou que passou a assistir a filmes de forma diferente, a partir da teoria aprendida no curso. Ele pretende levar essa nova visão também para seus alunos, não só na perspectiva de leitor crítico, mas também de produtor.

4 – Uma professora citou que pelo fato de tomar consciência de como os sistemas funcionam, percebeu que os alunos passaram a respeitá-la mais, por demonstrar que conhece a linguagem que eles utilizam.

Antes do oferecimento de novas turmas, como continuação deste estudo, pretendo entrevistar alguns dos participantes, depois de alguns meses da finalização de seus estudos, para perceber se eles conseguiram concretizar a proposta teórica no seu trabalho, se as novas propostas de ensino de línguas foram viáveis em seus contextos profissionais e quais foram os desafios para colocar a proposta em prática.

6. Agradecimentos

Aos professores: Marcelo El Khouri Buzato e Rodrigo Esteves de Lima Lopes que são idealizadores, executores e mediadores do curso "Mídias Digitais e Ensino de Línguas" e que me convidaram para participar da equipe.

Aos colegas: Cátia Lassalvia, Carolina Lueders e Alan Ricardo que, junto com os professores, formam uma equipe colaborativa e empenhada em sempre apresentar os melhores resultados.

7. Referências bibliográficas

ABED - *CENSO EAD.BR 2016: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*. Organização: ABED-Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BRUNS, Axel. *Blogs, Wikipedia, Second life, and Beyond : from production to produsage*. New York: Peter Lang, 2008.

BUCKINGHAM, David. *Precisamos Realmente de Educação Para os Meios?*. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 41-60, dec. 2012. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/73536/77235>>. Acesso em: 28 maio 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v17i2p41-60>.

BUZATO, M. E. K.; LIMA-LOPES, R., *Mídias Digitais e Ensino de Línguas - Material didático disponível dentro do curso de extensão universitária*. Extecamp / PREAC / Unicamp. Campinas, 2017.

KRESS, Gunther R. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London; New York: Routledge, 2010

THE NEW LONDON GROUP *Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. Harvard Educational Review, Vol.66, No.1, Spring 1996

WENGER. E; LAVE, J. (1991), *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge University Press, New York